

DISCURSOS SELECIONADOS DO
PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



Ministro de Estado Embaixador Celso Amorim
Secretário-Geral Embaixador Antonio de Aguiar Patriota

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



Presidente Embaixador Jeronimo Moscardo

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034/6847
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br

Discursos Seleccionados do Presidente Juscelino Kubitschek

LUÍZA HELENA NUNES PINTO
ORGANIZADORA



Brasília, 2010

Copyright © Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@itamaraty.gov.br

Equipe Técnica:

Maria Marta Cezar Lopes
Cíntia Rejane Sousa Araújo Gonçalves
Erika Silva Nascimento
Júlia Lima Thomaz de Godoy
Juliana Corrêa de Freitas

Programação Visual e Diagramação:

Juliana Orem e Maria Loureiro

Nota: O editor manteve a ortografia dos textos originais, publicados entre 1956 e 1961.

Impresso no Brasil 2010

Brasil. Presidente (1956-1961). Discursos selecionados do Presidente Juscelino Kubitschek. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 68p.

ISBN: 978.85.7631.186-7

1. Política - Brasil. 2. Política Externa - Brasil. I. Kubitschek, Juscelino, Presidente. II. Título.

CDU 32(81)

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Sumário

Biografia, 7

No tribunal Superior Eleitoral, ao receber o diploma de Presidente da República – Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1956, 9

No Clube Ideal, sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazônia – Manaus, 18 de abril de 1956, 11

Na Associação Comercial de Santos, sobre café, relações internacionais, investimentos estrangeiros e outras questões de desenvolvimento nacional – Santos, 28 de janeiro de 1957, 17

No Palácio do Catete, quando da assinatura da declaração relativa ao tratado de amizade e consulta entre o Brasil e Portugal – Rio de Janeiro, 11 de junho de 1957, 23

Discurso à Nação e aos representantes diplomáticos dos Estados Americanos acreditados junto ao governo brasileiro – Rio de Janeiro, 20 de junho de 1958, 27

Balanceando a política externa continental, em reunião da comissão brasileira da operação Pan-Americana, no Palácio do Itamarati – Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1959, 33

Despedida ao povo carioca, pela “Voz do Brasil” – Rio de Janeiro, 19 de abril de 1960, 39

No Palácio do Itamarati, perante os membros do conselho da Operação Pan-Americana – Rio de Janeiro, 19 de abril de 1960, 41

Na praça dos Três Poderes, dirigindo-se aos operários que construíram a capital – Brasília, 20 de abril de 1960, 47

Discurso de JK na inauguração de Brasília – Brasília, 21 de abril de 1960, 51

Discurso pronunciado ao ensejo do Ano Novo, fazendo uma síntese das posições adotadas pelo Brasil no campo nacional, continental e internacional – Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1960, 55

Biografia de Juscelino Kubitschek

Médico, nascido na cidade de Diamantina, estado de Minas Gerais, em 12 de setembro de 1902. Foi chefe do Gabinete Civil do estado de Minas Gerais (1933 – 1934). Filiou-se ao Partido Progressista (PP) de Minas Gerais, elegendo-se deputado federal em 1935, cargo que exerceu até o fechamento do Congresso, com o golpe de 1937. Foi nomeado prefeito de Belo Horizonte (1940 – 1945), participou da criação do Partido Social Democrático (PSD) em Minas Gerais, elegeu-se deputado federal (1946 – 1950) e governador de Minas Gerais (1951 - 1955). Concorreu à Presidência da República pela coligação PSD-PTB, tendo como vice João Goulart, e tomou posse em 31 de janeiro de 1956, após grave crise política. Com o fim de seu mandato, elegeu-se senador por Goiás (1962 – 1964). Após o golpe militar de 1964, teve seu mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos. Exilado, retornou ao Brasil em 1967. Faleceu em um acidente automobilístico na via Dutra, próximo a Resende, em 22 de agosto de 1976.



No Tribunal Superior Eleitoral, ao receber o diploma de Presidente da República

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1956.

Recebendo das mãos de Vossa Excelência, Senhor Ministro Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, os diplomas de Presidente e Vice-Presidente da República, experimentamos uma sensação ao mesmo tempo de júbilo e de terrível responsabilidade. O júbilo vem de ter tido desenvolvimento pacífico e legal a crise brasileira; quanto à temerosa responsabilidade, estão na consciência de todos os inúmeros problemas que tem de enfrentar quem vai governar este país.

Jubilosos estamos, Senhor Ministro Presidente, porque de agora em diante sabemos melhor, por uma extraordinária experiência vivida, o quanto é difícil despreitar a lei; aprendemos todos nós como é poderosa a força da justiça, a que todos devemos submeter-nos, desde os mais graduados aos mais humildes.

Sentimo-nos confortados e tranqüilos com a nossa consciência. Senhor Ministro Presidente e Senhores Ministros, não por nos vermos alçados agora à posição de chefe de Governo, mas por têmos sido, em toda a campanha — cujo epílogo é a proclamação e diplomação a que este egrégio Tribunal acaba de proceder — simplesmente mas sem desfalecimentos, defensores da lei, homens que não deixaram de confiar um só instante nas leis de seu país.

Não duvidamos, mesmo nas horas mais difíceis, que o nosso país já estivesse amadurecido suficientemente para que as regras e fundamentos da moral e do direito resistissem a toda sorte de desregramentos da paixão. O ato de hoje, neste Tribunal, fortalece o princípio de que não vinga mais entre nós o arbítrio e de que a lei é forte. Só se podem incluir, aliás, no número dos

países civilizados, aquêles em que as regras do jôgo político são invioláveis, depois de aceitas. Só se podem considerar de fato constituídos em nação os povos para os quais a lei é objeto de acatamento, de limitação de sentimentos bruscos de desgoverno.

Não é apenas a nós, Senhor Presidente e Senhores membros desta alta côrte, a quem consagram Vossas Excelências supremos magistrados da República Brasileira; o que se consagra aqui, também e muito mais, é a vontade popular, fonte de tôda a autoridade nas democracias. O que proclama êste Tribunal é a submissão à vontade do povo; o que defende o ato de hoje é a confiança e a esperança popular na lei.

Nesta hora solene, queremos reafirmar que pretendemos construir tôda a nossa autoridade na obediência à lei e a nada mais aspiramos. Da lei não nos afastaremos um só momento, sob qualquer pretexto. Tôda nossa segurança virá sempre da lei.

Agradeço, em meu nome e em nome do eminente companheiro Doutor João Goulart, a Vossas Excelências, Senhores Ministros, o exemplo de isenção, de imparcialidade, de rigorosa austeridade dado ao país. O segredo do equilíbrio e do prestígio deste Tribunal, a que a civilização brasileira deve mais um grande serviço, reside em duas virtudes fundamentais — a prudência e a altivez, que caracterizam os magistrados brasileiros. São Vossas Excelências prudentes, cautelosos, invariavelmente atentos na defesa da justiça e do direito.

Não nos cabe agradecer o ato desta hora. O que devemos fazer é felicitar o Brasil por ter a serviço da vontade de seu povo homens como os que compõem o Tribunal Superior Eleitoral: homens do valor, das qualidades morais e da dedicação à causa pública de Vossas Excelências.

E usando desta oportunidade, que é o marco final de uma caminhada áspera e terrível, queremos mais uma vez reafirmar o nosso desejo de reunir, numa obra afirmativa da fôrça e do poder criador da nacionalidade brasileira, todos os homens de boa vontade, todos aquêles que colocam alto o interesse da pátria, tão necessitada, nesta hora, de desvêlo, de cuidado e de trabalho. Sentimo-nos mais do que nunca animados do ardente desejo de trabalhar incansavelmente pela paz da família brasileira.

Pedimos a Deus que nos inspire e nos dê o sentimento da grandeza de nossa missão.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

